

**POVOADORES DE S. PAULO – JAQUES FÉLIX FLAMENGO
(ADENDAS ÀS PRIMEIRAS GERAÇÕES)**

H.V. Castro Coelho

Resumo: *Antepassado de numerosas famílias tratadas por Pedro Taques e Silva Leme.*

Abstract: *Forefather to several families described by Pedro Taques and Silva Leme.*

§ 1º

I- JAQUES FÉLIX FLAMENGO, n. por 1540, veio para S. Vicente e casou-se nessa vila cerca de 1569 com uma filha de povoadores da Capitania. Dois de seus netos traziam o apelido Dias e a filha Isabel Félix referiu-se ao tio Domingos Luís Carvoeiro, casado com Ana Camacho, n. por 1550, filha de (?) Jerônimo Dias Cortês e de s/m. Camacho, pessoas estabelecidas em São Vicente.

Segundo os autores, serviu Jaques Félix o posto de comandante da fortaleza de Bertioga, sendo já falecido no final de 1605. Teria comprado de Jorge Ferreira, em Santos, casas térreas, no pátio, e chãos que depois pertenceram a seus filhos.

A 20 de dezembro de 1605, conforme escritura lavrada nesse porto pelo tabelião Antônio de Siqueira, o condestável João Rodrigues, do Forte denominado Pinhão da Vera Cruz (de S. Majestade) e sua mulher Grácia Rodrigues vendiam as ditas casas, que possuíam por título de compra dos herdeiros de Jaques Félix Flamengo, que Deus tem (RIHGSP, XLIV, 281) a (falta o final da escritura, creio transcrita por Frei Gaspar da Madre de Deus).

Faleceu a mulher de Jaques Félix Flamengo em data ignorada.

Pais de, ao menos:

- 1 (II)- CAP. MOR JAQUES FÉLIX, fundador oficial de Taubaté, n. por 1570, C.c. FRANCISCA GORDILHO - § 2º.
- 2 (II)- ASCENSA FÉLIX, n. por 1580, C.c. LOURENÇO NUNES – segue.

- 3 (II)- ISABEL FÉLIX, n. por 1576, C. por 1594 c. DIOGO SANCHES, espanhol, morador em S. Paulo.

Faleceu com testamento e disposições pias em 1596; casou o viúvo com Apolônia Pais e faleceu em 1598, sendo inventariado em processo conjunto com a primeira mulher.

Nomeou Isabel Félix o testamenteiro, seu tio Domingos Luís Carvoeiro, e fez uma deixa a sua sobrinha Antônia (INV. E TEST., I, 123). Tiveram um filho:

- III- MIGUEL SANCHES, n. em 1595, que foi tutelado de seu tio Jaques Félix. Faleceu solteiro em S. Paulo, com testamento e disposições pias, a 11 de dezembro de 1620. Deixou a metade de seus bens a sua tia Francisca Gordilho “*por me criar*” e a outra metade a sua prima Catarina Félix, para a ajuda de seu casamento (id., 179).

- II- ASCENSA FÉLIX, n. por 1580, C. por 1598 c. LOURENÇO NUNES, n. por 1570, pessoa da governança, que serviu em S. Paulo os cargos de almotacel em 1610, procurador do concelho em 1613 e vereador em 1624 (AC-CSP, II, 275, 333 e 387; III, 71). Em 1598, arrematou um sítio no inventário do concunhado Diogo Sanches (INV. E TEST., I, 153).

Seguiu em 1602 na bandeira do Cap. Nicolau Barreto ao baixo Paraná, conforme escreveu Carvalho Franco.

Faleceu Ascensa Félix em 1616 e foi inventariada em S. Paulo (inventário danificado); casou o viúvo com Maria Gonçalves, n. pouco antes de 1600, fª de Clemente Álvares (pessoa da governança e descobridor de várias minas de ouro) e de s/m. Maria Gonçalves, esta, filha de Baltazar Gonçalves, da governança, e de s/m. Maria Alves (depoentes, com o referido genro, no processo de beatificação do Padre José de Anchieta em 1622 e 1627).

Faleceu Lourenço Nunes em data não conhecida, creio antes de 1645.

Pais de, ao menos:

- 1 (III)- MARIA NUNES, n. por 1604, C. cerca de 1620 c. DIOGO MUNHOZ, irmão de Fernão Munhoz, que serviu na Câmara, C.c. Margarida Gago (Revista ASBRAP nº 8, p. 158).

Faleceu a 20 de junho de 1632 com testamento, escrito a rogo pelo capelão da Misericórdia, Padre Francisco Jorge.

Seria enterrada na igreja matriz, na sepultura de sua mãe, Ascensa Félix, com o acompanhamento da tumba e bandeira da Misericórdia; dispôs missa de corpo presente e mais vinte missas (conforme a quitação do Padre Manuel Nunes ao senhor Fernão Munhoz).

No inventário, não declarou Diogo Munhoz terras nem casas, mas apenas chãos na vila; arrolaram-se dez administrados (INV. E TEST., XI, 77). Tiveram cinco filhos (quatro falecidos):

IV- MIGUEL, n. em 1631.

2 (III)- DOMINGOS NUNES FÉLIX, que segue.

III- DOMINGOS NUNES FÉLIX, n. por 1600, C. por 1626 c. MADALENA AFONSO, n. por 1608, fª de Fernão Pais e de s/m. Bárbara Gago (filhos de povoadores de S. Paulo).

Faleceu Madalena Afonso em S. Paulo, com testamento, a 19 de abril de 1654, estando o marido ausente.

Fez disposições pias e determinou ser enterrada no mosteiro do Patriarca S. Francisco, na sepultura de seu sogro Lourenço Nunes, tendo o acompanhamento do provedor da Santa Casa de Misericórdia e das cruzes do Santíssimo Sacramento e das Almas; em louvor a Nossa Senhora do Rosário e da Conceição dispôs oito missas.

Declarou possuir alguns administrados do gentio do Brasil, forros de seu nascimento, que deveriam receber de seus herdeiros bom tratamento e instrução na doutrina cristã (testamento escrito por Francisco de Gaia e por ele assinado como testemunha).

Faleceu Domingos Nunes Félix em data não conhecida.

Pais de:

1 (IV)- ASCENSA FÉLIX, n. por 1630, C. antes de 1650 c. PEDRO DE GÓIS. Faleceu com testamento em 1651 e foi inventariada em São Paulo. Fez disposições pias e determinou sepultura na igreja de S. Francisco. Teve de sufrágios doze missas.

Declarou possuir alguns administrados, que deveriam ser bem tratados pelos seus herdeiros, doutrinando-os e dando-lhes o necessário (INV. E TEST., XLI, 225). Tiveram uma filha:

V- MARIA, n. em junho de 1651.

2 (IV)- BÁRBARA GAGO, n. por 1634, C.c. JOÃO DE GÓIS. Sendo a filha mais velha, compareceu na abertura do inventário da mãe, assi-

nando por ela o respectivo termo seu tio Fernão Munhoz (v. Revista ASBRAP nº 8, p. 161).

- 3 (IV)- MARIA AFONSO, n. em 1639, herdeira do remanescente da terça de sua mãe, C. em 1655 c. TRISTÃO DE OLIVEIRA LOBO, n. por 1629, creio a testemunha no processo de *genere* de Alexandre Pinheiro Homem, em 1707 (v. Revista ASBRAP nº 2, p. 142).
- 4 (IV)- MARGARIDA GAGO, n. em 1646.
- 5 (IV)- ANTÔNIA DIAS, n. em 1647.
- 6 (IV)- SEBASTIANA, n. em 1648.
- 7 (IV)- DOMINGOS, n. em 1649.
- 8 (IV)- TOMÉ, bat. na Sé a 26 de dezembro de 1650.

§ 2º

- II- CAP. MOR JAQUES FÉLIX, n. por 1570, C. antes de 1596, conforme os autores, c. uma filha de Pedro Gomes, já falecido em 1598, e de s/m. Isabel Afonso (v. INV. E TEST., I, 138); casou segunda vez por 1596 com FRANCISCA GORDILHO, n. por 1580, filha de povoadores da Capitania, segundo as cartas de sesmarias.

A 18 de dezembro de 1598, com André Escudeiro, seu vizinho de muitos anos, ambos casados e com filhos, obteve da Câmara carta de chãos para casas e quintais, no caminho do Ibirapuera (“Cartas de Datas”, I, 116 e 117). Segundo Carvalho Franco, de 1608 em diante esteve no sertão, na bandeira do Cap. Martim Rodrigues Tenório de Aguilar, aos bilreiros, que retornou em 1610 a S. Paulo (v. INV. E TEST., I, 165).

Registrou na Câmara, em 1615, dez administrados do gentio carijó (RGCSP, VII, 140) e seguiu em diversas entradas ao sertão.

Exerceu em S. Paulo os cargos de procurador do concelho em 1617 e de vereador em 1632 (ACCSP, II, 399; IV, 107 e 108) e, em 1616, foi provedor da Misericórdia (v. INV. E TEST., XIII, 78).

Por despacho do Cap. Mor Baltazar de Seixas Rabelo, a de agosto de 1616, recebeu, com Manuel Carvalho, sesmaria no termo da povoação nova da Ilha Grande (Angra dos Reis) povoação estabelecida pouco anos antes (“Sesm.”, I, 220 e 221). Parece ter deixado a sesmaria em posse de Manuel Carvalho.

A 22 de novembro de 1628, com seus filhos Domingos e Belchior (todos filhos e netos de povoadores) obteve por despacho do Cap. Mor João de Moura Fogaça, governador da Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, sesmaria de uma légua e meia de testada, entre as re-

giões de Pindamonhangaba e Tremembé (vagamente referidas); recebeu cada requerente meia légua de terras em quadra, a testada rio Paraíba acima à margem direita.

Situava-se sua sesmaria (a primeira) no lugar onde hoje existe a cidade de Tremembé, com o sertão ao rumo sueste, distando cerca de meia légua do rio Iuna, e as sesmarias de seus filhos vinham logo em seguida, aproximando-se do lugar da futura povoação de Taubaté. Nos contornos desse lugar estaria localizada a tapera do gentio, mencionada na carta de sesmaria (Guisard, Félix – “Jaques Félix – Achegas à História de Taubaté).

Em 1639, a sesmaria obtida pelo povoador Baltazar Correia, conforme requerimento ao Cap. Mor Calisto da Mota, declarada “da banda da povoação nova” (de Taubaté) com meia légua de testada e o sertão ao rumo sueste, limitava-se rio Paraíba acima com a mencionada sesmaria de Jaques Félix (em Tremembé) e rio Paraíba abaixo com a barra do rio Iuna¹. Antônio de Alvarenga e Simão Machado, requerentes com Baltazar Correia, tiveram cada um meia légua de terras de testada, rio Paraíba abaixo (sertão ao sueste) a partir da barra do Iuna, em direção ao lugar de Pindamonhangaba (“Sesm.”, I, 474). Outra sesmaria, de uma légua, pedida na mesma carta por Baltazar Correia, começando da barra do Iuna, seria localizada rio Paraíba abaixo à margem esquerda em direção à região de Pindamonhangaba.

A 20 de janeiro de 1636, recebeu Jaques Félix provisão do Cap. Mor Francisco da Rocha, dada na vila de Itanhaem, para iniciar a fundação de Taubaté (provisão registrada nos livros da Capitania pelo escrivão Roque de Gouveia). Em junho de 1639, teve confirmada a provisão por um despacho do Cap. Mor Vasco da Mota, em nome da Condessa de Vimieiro, D. Mariana de Sousa Guerra (AHMFG). A 5 de dezembro de 1645, foi a povoação de Taubaté declarada vila, por provisão do Cap. Mor e Ouvidor Antônio Barbosa de Aguiar, governador da Capitania de Itanhaem.

O Cap. Mor Jaques Félix era já falecido em novembro de 1658; fez testamento e doou a terça para sua mulher Francisca Gordilho.

Teve do primeiro matrimônio, ao menos:

1 (III)- ANTÔNIA DIAS (?) n. antes de 1598, que seria a casada com FRANCISCO DE GAIA (v. INV. E TEST., I, 169).

Do segundo matrimônio:

¹ O nome “Iuna” (conforme a carta original no DAESP) ou do rio atualmente denominado “Una”, por erro paleográfico, está transcrito “Pina” na carta impressa das sesmarias (“Sesm.”, I, 474). O sertão dessas sesmarias, da região do rio Una, seguia às terras altas (do sudeste) hoje nas proximidades da rodovia Taubaté-Pindamonhangaba.

- 2 (III)- CAP. DOMINGOS DIAS FÉLIX C.c. SUSANA DE GÓIS – segue.
- 3 (III)- CAP. BELCHIOR FÉLIX C.c. ANA SARMENTO (creio parenta de João Vieira Sarmento, escrivão da câmara em 1607) - § 4º.
- 4 (III)- CATARINA DIAS FÉLIX, n. por 1607, que em 1620, com sua mãe Francisca Gordilho, foi instituída herdeira, em testamento, do remanescente dos bens de seu primo Miguel Sanches, falecido solteiro, com vinte e cinco anos de idade, em S. Paulo.

Nada se sabe, ao certo, a respeito de seu casamento².

- III- CAP. DOMINGOS DIAS FÉLIX, n. por 1597, C. por 1630 c. SUSANA DE GÓIS, n. por 1610, fª de Gabriel de Góis e de s/m. Inês Gonçalves, moradores em São Vicente.

Exerceu os cargos de juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1650 e 1656 (AHMFG).

Faleceu nessa vila, com testamento e disposições pias, a 1º de setembro de 1660. Determinou ser sepultado na igreja matriz e encomendou um trintário de missas e mais seis missas em louvor a Nossa Senhora da Conceição, a S. Francisco, ao santo do seu nome e outras. Nomeou testamenteira sua mulher.

Foi o inventário aberto a 19 do mesmo mês pelo juiz Gonçalo Dória na fazenda do falecido, no lugar de Tremembé. Declararam-se, entre os bens, chãos na vila, duas sesmarias de meia légua, em Piraquama, duas sesmarias de uma légua, no caminho de Ubatuba e na povoação de Paulo Fernandes, em Paraitinga, casa de taipa de pilão, na vila, e arrolaram-se vinte e dois administrados do gentio (Guisard, “Jaques Félix”).

Faleceu a viúva em data não conhecida.

Pais de:

² Existiu em Taubaté uma pessoa de nome Catarina Dias da Luz, falecida com testamento e disposições pias no final de 1688. Casou-se três vezes: a primeira com Alvaro Rodrigues (Cardoso) a segunda com Antônio de Almeida e a terceira com Manuel Lopes Fernandes (sem geração).

Teve do 1º matrimônio uma filha:

1- C.c. Antônio Ribeiro.

Do 2º matrimônio, quatro filhos (dois falecidos):

2- DOMINGOS DIAS FÉLIX (também Dias da Luz) C.c. Catarina de Sousa.

3- JOÃO DE ALMEIDA PEREIRA, casado (sem menção à mulher).

Figuram no inventário dois netos herdeiros: João Ribeiro Cardoso, casado, e Catarina Dias Cardoso C.c. Gaspar de Mendonça, que deram quitação em 1689.

- 1 (IV)- CAP. JAQUES FÉLIX (NETO) C.c. PÁSCOA LOBO DE OLIVEIRA – segue.
- 2 (IV)- CATARINA DE GÓIS, n. por 1640, C. antes de 1660 c. ALBERTO LOBO DE LOUZADA, que assinou a rogo o inventário pela sogra.
- 3 (IV)- INÊS DIAS FÉLIX, n. cerca de 1645, C.c. MANUEL GIL DE SIQUEIRA (SL, VIII, 98) juiz ordinário em 1665, 1670 e 1695 (AHMFG).

IV- CAP. JAQUES FÉLIX (NETO) n. cerca de 1635, C. por 1653 c. PÁSCOA LOBO DE OLIVEIRA. Foi morador em seu sítio de Tremembé e faleceu em 1712 (com o testamento na Ouvidoria Geral da cidade de S. Paulo) conforme escreveu o Dr. Félix Guisard.

Foi inventariado em 1716. Avaliaram-se o sítio de Tremembé, duas sesmarias de uma légua, em Paraitinga e Piraquama, chãos na vila etc. (Guisard, “Jaques Félix”).

Pais de:

- 1 (V)- CAP. JOÃO FÉLIX LOBO, juiz em 1703, C.c. MARIA DE OLIVEIRA – segue.
- 2 (V)- ANDRESA FÉLIX DE GÓIS (OU DE OLIVEIRA) C.c. o Cap. FRANCISCO RODRIGUES MONTEMOR, n. em S. Sebastião em 1650. § 3º.
- 3 (V)- DOMINGOS FÉLIX LOBO, n. por 1653, C. em 1695 c. ROSA MARIA DA COSTA, n. por 1680, fª do Cap. Bento da Costa Preto (n. em 1658) e de s/m. Leonor Rodrigues (Cide). Casou segunda vez, em 1700, c. Maria Bicudo Correia³, n. em 1685, fª do Cap. João Bicudo Correia (n. em 1663) e de s/m. Maria Leme do Prado (AHMFG).

Faleceu em 1709 sem testamento e foi inventariado em Taubaté. Casou a viúva com Luís Cardoso de Gusmão.

Teve da primeira mulher:

- 1 (VI)- FRANCISCO FÉLIX DA COSTA, n. em 1697.

Da segunda mulher:

- 2 (VI)- MARIA BICUDO, n. em 1701, C.c. ANTÔNIO NUNES DA ASSUNÇÃO.

³ Era afilhada de Isabel Bicudo Leme (viúva de Antônio do Zouro) que lhe doou a dívida que seu pai, Cap. João Bicudo Correia, devia a ela, Isabel Bicudo (1722, escrituras de Taubaté).

- 3 (VI)- PÁSCOA LOBO DE OLIVEIRA, n. em 1703, estava casada em 1720 com FRANCISCO GONÇALVES MACHADO.
- 4 (IV)- BRANCA, n. em 1705.
- 5 (IV)- JOANA, n. em 1706.
- 6 (VI)- MARGARIDA, n. em 1708.

V- CAP. JOÃO FÉLIX LOBO, n. em 1660, C. cerca de 1690 c. MARIA DE OLIVEIRA (também chamada MARIA VIEIRA DO CANTO).

Exerceu em Taubaté os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1703 (AHMFG). Faleceu em 1710 e foi inventariado nessa vila.

Pais de:

- 1 (VI)- CAP. ELEUTÉRIO FÉLIX DE OLIVEIRA, bat. a 23 de novembro de 1691 (sua mãe, Maria Vieira do Canto) C.c. INÊS GONÇALVES MOREIRA (SL, V, 438).
Exerceu em Taubaté o cargo de juiz ordinário em 1748 (AHMFG). Faleceu nessa vila em 1758.
- 2 (VI)- MIGUEL FÉLIX DE OLIVEIRA, bat. a 6 de outubro de 1696 (sua mãe, Maria de Oliveira).
- 3 (VI)- JOANA FÉLIX DE OLIVEIRA C.c. MANUEL RODRIGUES DO PRADO (SL, III, 314). Teve dote dos pais (sua mãe, Maria de Oliveira).
- 4 (VI)- MARIA DE OLIVEIRA, bat. a 31 de outubro de 1701 (sua mãe, Maria da Luz) C.c. DOMINGOS GOMES e segunda vez c. FRANCISCO DE ARRUDA (id.)

§ 3º

V- ANDRESA FÉLIX DE GÓIS, n. por 1665, C. por 1685 c. o Cap. FRANCISCO RODRIGUES MONTEMOR, n. em S. Sebastião em 1650, pessoa da governança eleita em Taubaté.

Faleceu em 1731 e seu marido em 1739, com testamento, sendo inventariados nessa vila.

Pais de:

- 1 (VI)- FRANCISCO RODRIGUES MONTEMOR, bat. a 15 de março de 1690.
- 2 (VI)- ANDRÉ RODRIGUES DE FARIA, bat. a 8 de dezembro de 1692.
- 3 (VI)- MANUEL RODRIGUES, bat. a 17 de julho de 1695.
- 4 (VI)- JOSÉ RODRIGUES DE FARIA, bat. a 26 de outubro de 1697.

- 5 (VI)- MIGUEL RODRIGUES DE FARIA, bat. a 14 de outubro de 1703, C.c. MARIA BARBOSA DA SILVA, fª de Garcia Rodrigues da Cunha e de s/m. Maria Barbosa da Silva (AHMFG); n.p. do Cap. Manuel Garcia da Cunha e de s/m. Margarida Gago Bicudo e n.m. Baltazar do Rego Calheiros e de s/m. Luzia Rodrigues de Almeida.
Exerceu em Taubaté em 1752 e 1757 o cargo de juiz ordinário.
- 6 (VI)- ANA RODRIGUES C.c. PEDRO DA SILVA (depois do livro de 1688 a 1703 faltam os livros de batismos de Taubaté).
- 7 (VI)- ANDRESA RODRIGUES DE OLIVEIRA C.c. FRANCISCO RODRIGUES PORTES, n. em 1700, fª de Francisco Rodrigues do Prado e de s/m. Maria Antunes da Veiga (SL, III, 320, 4-1).
- 8 (VI)- CATARINA RODRIGUES DE OLIVEIRA C.c. PEDRO DOS SANTOS VIANA (SL, V, 437).
- 9 (VI)- MARIA RODRIGUES C.c. o SARGENTO MOR MATEUS PEREIRA DIAS, fª de Manuel Dias e de s/m. Simoa Pereira, naturais de Lisboa. São bisavós de Antônio Faria Salgado, habilitado de *genere* em 1756 (ACMSP).
- 10 (VI)- JOÃO RODRIGUES MONTEMOR, falecido solteiro, em S. Paulo, tendo requerido seus irmãos a habilitação dos herdeiros, em 1740 (AHMFG).

§ 4º

- III- CAP. BELCHIOR FÉLIX, n. por 1600, C. por 1630 c. ANA SARMENTO. Foi para a cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu por alguns anos. Voltou a residir em Taubaté, nas suas propriedades do bairro de Tremembé. Faleceu com testamento, escrito em 1647 (?) e aberto pelo juiz João Ribeiro de Lara em 1657. Determinou ser sepultado na igreja matriz de S. Francisco e nomeou testamentário seu filho Belchior Félix. Dispôs um trintário de missas e mais onze missas em louvor a Nossa Senhora e ao anjo de sua devoção. Menciona vinte e cinco administrados do gentio.

Declararam-se no inventário duzentas braças de terras no ribeirão das Pedras e outras terras místicas, de todos os herdeiros (seus irmãos etc.). Sua mulher ainda vivia em 1647 (Guisard, “Jaques Félix”).

Tiveram quatro filhas e dois filhos, dos quais acham-se identificados:

- 1 (IV)- CATARINA, bat. no Rio de Janeiro (Candelária, 1º, 35) a 4 de março de 1640 (PFRJ, II, 21).

- 2 (IV)- CAP. BELCHIOR FÉLIX PERESTRELO C.c. ANDRESA DE CASTILHO – segue.
- 3 (IV)- ALCAIDE MOR MANUEL VIEIRA SARMENTO C.c. MARIA MOREIRA - § 5º.

IV- CAP. BELCHIOR FÉLIX PERESTRELO, n. no Rio de Janeiro por 1631, C. por 1657 c. ANDRESA DE CASTILHO, n. por 1638, fª do Cap. Francisco Álvares Correia e de s/m. Guiomar de Alvarenga.

Foi morador em seu sítio, nas terras de Tremembé, das sesmarias ainda em processo de divisão com os demais herdeiros.

Faleceu em 1661 com testamento (teria cerca de trinta anos de idade) sendo nomeado testamentário seu irmão. Determinou sepultura na igreja matriz de S. Francisco das Chagas e dispôs quarenta e três missas em louvor a Nossa Senhora do Carmo, às Cinco Chagas de Cristo, a S. Miguel, ao santo de seu nome, pelas almas e outras intenções.

Declararam-se no inventário chãos na vila, sesmarias ainda indivisas e administrados do gentio (Guisard, “Jaques Félix”).

Casou a viúva com o Cap. Domingos Álvares Ferreira.

Pais de um único filho, que tirou folha de partilha:

V- SARGENTO MOR FRANCISCO FÉLIX CORREIA, n. em 1659, C. por 1680 c. ANA RIBEIRO, n. por 1664, fª do Coronel Sebastião de Freitas (da governança de Taubaté) e de s/m. Maria Fragoso (**nota 1**). Teve o posto de capitão e depois o de sargento mor, em Taubaté, antes de 1698 (AHMFG).

Em 1715, devia por cartas de créditos, juntamente com pessoas principais dessa vila, no inventário do Cap. Domingos Rodrigues do Prado (AHMFG).

Faleceu em data não conhecida e também sua mulher.

Pais de, ao menos:

- 1 (VI)- MARIA PEDROSO C.c. o Cap. Mor JOÃO DE TOLEDO PIZA – segue.
- 2 (VI)- ANDRESA, bat. em Taubaté pelo Padre Diogo Luís Pereira a 29 de setembro de 1688, sendo padrinhos Domingos Alves (certamente o padrasto do pai) e Maria de Gusmão (Arquivo Eclesiástico).
- 3 (VI)-, que faleceu com testamento, pessoa ainda não identificada (AHMFG).

- VI- MARIA PEDROSO, n. por 1684, C. em 1700 c. o Cap. Mor JOÃO DE TOLEDO PISA CASTELHANOS, juiz de órfãos proprietário em Taubaté, nos anos de 1710 a 1713, irmão do Cap. Mor Diogo de Toledo Lara, do Padre Lourenço de Toledo Taques, de Teresa de Toledo Castelhanos C.c. o Cap. Salvador Fragoso Guedes e outros; c. grande descendência em Minas Gerais.

Entre seus onze filhos (SL, V, 447):

- 1 (VII)- ANA FERREIRA DE TOLEDO, bat. em Taubaté pelo Padre Antônio Barreto de Lima a 20 de novembro de 1702, sendo padrinhos Francisco Félix Correia e Ana Ferreira (Arquivo Eclesiástico).

Casou-se com o GUARDA MOR SALVADOR CORREIA BOCARRO e teve dez filhos, entre os quais SALVADOR CORREIA DE TOLEDO, familiar do Santo Ofício (id., 5º, 448).

- 2 (VII)- D. JOÃO DE PISA TOLEDO, familiar do Santo Ofício (id., 489).
3 (VII)- TERESA JOAQUINA DE TOLEDO (id., 490) C.c. o ALFERES MANUEL CORREIA ARNAUT, natural de Lisboa; com treze filhos entre os quais:

- VIII- JOAQUINA ESCOLÁSTICA DE TOLEDO C. em Aiuruoca a 5 de setembro de 1774 c. FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE, n. em Taubaté em 1746. Foram dispensados do parentesco consanguíneo em 4º grau, por ser a bisavó do contraente, Maria Fragoso (C.c. Lourenço da Veiga) irmã da bisavó da contraente, Ana Ribeiro (C.c. o Sargento Mor Francisco Félix Correia), ambas as bisavós naturais de Taubaté e filhas do Coronel Sebastião de Freitas e de s/m. Maria Fragoso (informação do Dr. José Guimarães, de Ouro Fino, em trabalho sobre os “Toledo Pisas”, de Minas Gerais).

§ 5º

- IV- ALCAIDE MOR MANUEL VIEIRA SARMENTO, n. no Rio de Janeiro por 1633, C. cerca de 1652 c. MARIA MOREIRA, n. por 1636, fª do Cap. Francisco Álvares Correia e de s/m. Guiomar de Alvarenga (título Álvares Correias).

Exerceu em Taubaté os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1669 e 1682 (AHMFG). Em 1671, no posto de capitão, seguiu para a Bahia com o Governador Estevão Ribeiro Baião Parente (SL, V, 433). Antes de 1691 foi nomeado alcaide mor (AHMFG).

Faleceu sua mulher com testamento e disposições pias, em 1675, e casou o viúvo com Domingas da Veiga (SL, VIII, 65).

Viveu em Taubaté por muitos anos e faleceu com testamento em 1720 (AHMFG).

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (V)- CAP. MOR BELCHIOR FÉLIX CORREIA C.c. VIOLANTE DE SIQUEIRA – segue.
- 2 (V)- JOANA DE CASTILHO C.c. ANTÔNIO DELGADO DE OLIVEIRA- §6º.
- 3 (V)- LEONOR MOREIRA, beata (freira) n. por 1663, compareceu como madrinha de diversos sobrinhos nos batismos, em Taubaté. Ainda vivia em 1733 (AHMFG).
- 4 (V)- GASPAR, n. por 1665.
- 5 (V)- ANA MOREIRA C.c. o CAP. MOR ANTÔNIO CORREIA DE ABREU - § 8º.
- 6 (V)- PÁSCOA MOREIRA, n. por 1672, C.c. DOMINGOS GONÇALVES DA SILVA.
- 7 (V)- FRANCISCO VIEIRA SARMENTO, n. por 1674, C.c. JOANA PIRES DE BRITO (ou PIRES DE ARAÚJO).

Do segundo matrimônio:

- 8 (V)- FRANCISCA VIEIRA, bat. a 3 de outubro de 1689, solteira em 1720.
- 9 (V)- MANUEL VIEIRA, bat. a 3 de agosto de 1692, solteiro em 1720.
- 10 (V)- EUSÉBIO VIEIRA DA CUNHA (OU SARMENTO) bat. a 29 de agosto de 1694, C.c. DOMINGAS DA SILVA RIBEIRO (SL, VIII, 65).
- 11 (V)- DOMINGOS, bat. a 13 de agosto de 1696.
- 12 (V)- MARIA VIEIRA SARMENTO C.c. JAQUES DE ALMEIDA.
- 13 (V)- PEDRO VIEIRA DE OLIVEIRA, que era casado em 1720.
- 14 (V)- CATARINA DE SENE C.c. JOÃO RODRIGUES MOREIRA.

- V- CAP. MOR BELCHIOR FÉLIX CORREIA, n. em 1661, C. em 1689 c. VIOLANTE DE SIQUEIRA, fª do Cap. Domingos Rodrigues do Prado e de s/m. Violante de Siqueira (SL, III, 320).

Exerceu em Taubaté os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1691 e 1704 (AHMFG). Antes de 1697 teve o posto de capitão e, a 20 de julho de 1708, patente de capitão mor e superintendente das minas de Aiuruoca e de Ibitioca, conforme escreveu Carvalho Franco (DIC. BAN.). Creio que faleceu, com sua mulher, em Minas Gerais.

Pais de, ao menos, dez filhos, todos batizados em Taubaté (Arquivo Eclesiástico):

- 1 (VI)- JOÃO CORREIA SARMENTO, a 30 de setembro de 1690 (livro de 1688 a 1703) C. em 1727 c. JULIANA ANTUNES DO PRADO (SL, V, 434 e 561).
- 2 (VI)- MANUEL, 27-AGO-1691; padrinhos o Alcaide Mor Manuel Vieira Sarmiento e Leonor Moreira.
- 3 (VI)- FRANCISCO, 14-FEV-1693; padrinhos Francisco Félix Correia e Catarina Rodrigues.
- 4 (VI)- DOMINGOS, 2-OUT-1694.
- 5 (VI)- MARIA, 2-AGO-1696.
- 6 (VI)- MELCHIOR, 4-AGO-1697.
- 7 (VI)- VIOLANTE, 10-AGO-1699.
- 8 (VI)- ISABEL, 6-DEZ-1700.
- 9 (VI)- PEDRO, 11-FEV-1702.
- 10 (VI)- JOSE, 20-DEZ-1703.

Teriam alguns desses irmãos, na idade adulta, retornado para Taubaté.

§ 6º

- V- JOANA DE CASTILHO (fª do Alcaide Mor Manuel Vieira Sarmiento e de s/m. Maria Moreira) n. por 1653, C. cerca de 1667 c. o CAP. ANTÔNIO DELGADO DE OLIVEIRA, bat. em S. Paulo a 31 de setembro de 1648 (Sé, livro fls. 50) fº de João Delgado de Escobar (juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1661) e de s/m. Domingas Lobo (casados em S. Paulo a 15 de agosto de 1639), creio irmã do Cap. Alberto Lobo (juiz ordinário em Parnaíba em 1632, 1642 e 1651); n.p. de Antônio Delgado de Escobar, sesmeiro e pessoa da governança em Mogi das Cruzes, e de s/m. Beatriz Ribeiro e n.m. de Alberto Sobrinho e de s/m. Joana Lobo, que deve ser irmã do Cap. Bartolomeu Antunes Lobo, juiz ordinário em Angra dos Reis em 1625 (INV. E TEST., VII, 155, XIII, 129) - pessoa nobre e de qualidade - ("SESM.", II, 23 e 82) ambos filhos do Cap. Manuel Antunes, lugar-tenente do Senhor Lopo de Sousa, donatário da Capitania de S. Vicente ("SESM.", I, 202) e de s/m. Clara de Oliveira Lobo (título Oliveiras).

O Capitão Antônio Delgado de Oliveira exerceu em Taubaté os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1689 e 1701 (AHMFG).

Teria falecido nessa vila com sua mulher.

Pais de, ao menos, naturais de Taubaté:

- 1 (VI)- MARIA MOREIRA, n. cerca de 1668, C.c. MANUEL GIL CUBAS – segue.
- 2 (VI)- JOÃO DELGADO DE OLIVEIRA C.c. PAULA DA VEIGA - § 7º.
- 3 (VI)- JOANA DE CASTILHO, n. por 1677, C.c. JOÃO DA COSTA, procurador do sogro em Taubaté.
- 4 (VI)- JOSÉ, bat. a 6 de setembro de 1690.
- 5 (VI)- ANTÔNIO, bat. pelo Padre João de Faria Fialho, a 14 de janeiro de 1694, teve os padrinhos Antônio Correia de Abreu e Ana Ferreira. Foi referido na “Genealogia Paulistana”, por engano, como o casado com Paula da Veiga, acima mencionada.
- 6 (VI)- GASPAR, bat. a 13 de janeiro de 1696.

VI- MARIA MOREIRA, n. cerca de 1668, C. por 1682 c. MANUEL GIL CUBAS, fº do Cap. Amaro Gil Cortez (juiz ordinário em 1666) e de s/m. Mariana de Freitas, irmã do Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça. Faleceu Manuel Gil ab intestado, em 1693, e foi inventariado em Taubaté. Entre os bens, declararam-se um sítio e terras, casa assobradada de taipa de pilão, na vila, e arrolaram-se vinte administrados do gentio (AHMFG).

Teve de sufrágios dez missas no Convento de Santa Clara e funeral solene.

Pais de:

- 1 (VII)- APOLÔNIA DE SIQUEIRA, n. em 1683, C. em 1697 c. DOMINGOS DIAS LEME, que assinou a quitação no inventário do sogro; c.g.
- 2 (VII)- ISABEL MOREIRA, bat. pelo Padre Félix Nabor a 29 de novembro de 1691, sendo padrinhos Antônio Delgado de Oliveira e Joana de Castilho. Casou em 1706 c. JOSÉ DA ROCHA PEREIRA (assinou a quitação).
- 3 (IV)- JOANA DE CASTILHO (OU DE SIQUEIRA) bat. pelo Padre João de Faria Fialho a 20 de julho de 1693, sendo padrinhos Francisco Álvares Correia e Mariana de Freitas. Casou em 1711 c. DOMINGOS RODRIGUES MOREIRA e passou a residir em Guaratinguetá (assinou a quitação).

§ 7º

VI- JOÃO DELGADO DE OLIVEIRA, n. por 1675, C. por 1697 c. PAULA DA VEIGA, n. por 1680.

Pais de, ao menos:

- 1 (VII)- JOÃO, bat. por Frei Francisco de S. Lourenço, a 2 de novembro de 1698. Teve por padrinhos João da Costa e Joana de Castilho.
- 2 (VII)- ANTÔNIO DELGADO DE CASTILHO, que segue.

VII- ANTÔNIO DELGADO DE CASTILHO, n. em 1709 (faltam os livros de batismos por esses anos, em Taubaté) C. por 1739 c. CATARINA DIAS TENÓRIO, n. em 1713, fª de João de Barros Freire (ou Barros de Alcáçova) n. em S. Sebastião em 1667, e de s/m. Maria Dias Tenório; n.p. de Manuel de Barros Freire, n. em S. Paulo em 1640, e de s/m. Mariana Cardoso; e n.m. do Alferes João Pereira Machado e de s/m. Maria Dias Tenório, já falecidos em 1720, proprietários de uma sesmaria de uma légua de terras na paragem de Mangaratiba, distrito da vila de Angra dos Reis da Ilha Grande (AHMFG). Maria Dias Tenório seria irmã ou parenta próxima do Alcaide Mor Bento Rodrigues Tenório, juiz ordinário em Parati, em 1708 (AHMFG).

Faleceu Antônio Delgado de Castilho em 1776 e foi inventariado em Taubaté, servindo a viúva como inventariante.

Pais de:

- 1 (VIII)- MARIA DA SILVA C.c. FRANCISCO DA SILVA MOREIRA.
- 2 (VIII)- ANA JOAQUINA C.c. BENTO DA COSTA LEMOS.
- 3 (VIII)- MARIA MADALENA C.c. SEBASTIÃO FRANCISCO.
- 4 (VIII)- JOANA DIAS DE FREITAS C.c. FRANCISCO RODRIGUES MOREIRA (S.L., V, 438, 3-2).
- 5 (VIII)- ALFERES ANTÔNIO JOAQUIM DE OLIVEIRA, n. em 1748, C. em S. Paulo em 1771 c. GERTRUDES MARIA DE OLIVEIRA, fª de Antônio Rodrigues de Moura e de s/m. Maria Pais de Abreu.
- 6 (VIII)- JOSÉ LUÍS, n. em 1750, solteiro, ausente em Minas Gerais.
- 7 (VIII)- MARIA, n. em 1757, solteira.

§ 8º

V- ANA MOREIRA (fª do Alcaide Mor Manuel Vieira Sarmiento e de s/m. Maria Moreira - § 5º) n. por 1670, C. por 1695 c. o Cap. Mor ANTÔNIO CORREIA DE ABREU, natural do Rio de Janeiro, fº do Cap. Baltazar Dias de Abreu, n. em 1622, e de s/m. Ana Fróes Correia (PFRJ, I, 486).

Faleceu o Cap. Mor Antônio Correia de Abreu em Taubaté, em 1743, e deixou “serviços” e outros bens (AHMFG).

Sendo seu único filho, que ainda vivia, frade capucho – em quem se não podiam transferir os ditos serviços -, os doou a viúva, Ana Moreira, por uma escritura de “Doação Pura e Graciosa”, ao Sargento Mor (depois Cap. Mor) Antônio Galvão de França, em razão do parentesco de consanguinidade que havia entre sua mulher, Isabel Leite de Barros, e ela outorgante e por ser capaz de recebe-los o outorgado⁴.

Foi a escritura lavrada em Taubaté, a 12 de agosto de 1744, pelo Tabelião Antônio Gomes Botelho, perante as testemunhas Manuel Pires Cabral e Manuel Nunes de Sousa, assinando Gaspar Pereira de Castro pela doadora, a rogo (nota 2).

Ana Moreira faleceu em Taubaté em 1747 (AHMFG).

Pais de:

- 1 (VI)- FREI JOÃO DE SANTA ANA CORREIA, religioso franciscano, ainda vivia em 1747.
- 2 (VI)- ANA FRÓES CORREIA, bat. por Frei Francisco de S. Lourenço em Taubaté, a 2 de dezembro de 1696, teve os padrinhos Melchior Félix Correia e Leonor Moreira (irmãos de sua mãe).

Casou-se com o Cap. FRANCISCO VIEIRA DE TOLEDO, natural da Ilha Terceira. Faleceu antes de 1743 e o viúvo casou-se com Maria da Conceição (S.L., 8º, 40 e 60; 7º, 464).

- 3 (VI)- LEONOR MOREIRA DE MARINS, bat. em Taubaté pelo Padre Antônio Barreto de Lima a 9 de dezembro de 1699, casou-se com DOMINGOS FERREIRA DE MENDONÇA (id.). Faleceu em 1743 ou antes.

Notas

1

- I- O CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS, n. por 1627, seria, com muita probabilidade, neto do Cap. Sebastião de Freitas (S.L., 7º, 168) e de s/m. Maria Pedroso, nome que reviveram diversas netas, bisnetas etc, entre as quais a mulher do Cap. Mor João de Toledo Piza Castelhanos (S.L., 5º, 447). Procederia também o Coronel Sebastião de Freitas de uma família “Ferreira de Melo”, creio estabelecida em S. Sebastião, à qual devia pertencer o tabelião Jerônimo Ferreira de Melo que, nesse porto, a 20 de agosto de 1661, lavrou a escritura de patrimônio sacerdotal de Domingos Gonçalves Padilha (ACMSP).

Em Taubaté, exerceu o Coronel Sebastião de Freitas os cargos da governança, sendo eleito juiz ordinário em 1673 e 1684 (AHMFG).

Casou em S. Paulo cerca de 1648 c. MARIA FRAGOSO, n. nessa vila em 1628, fº do Cap. Baltazar Lopes Fragoso, natural de Lisboa, e de s/m. Mariana Cardoso; neta

⁴ Não vêm relacionados nesse documento os “serviços” deixados pelo capitão mor.

materna do Cap. Pedro Madeira, n. cerca de 1583/87, juiz ordinário em S. Paulo em 1630 (“homem nobre e da governança da terra”, conforme foi qualificado, como testemunha, no processo de *genere* do Padre Sebastião de Freitas, em 1643) e de s/m. Violante Cardoso, por esta, bisneta do Cap. Gaspar Vaz Guedes, juiz ordinário em S. Paulo em 1600, e de s/m. Francisca Cardoso (fundadores de Mogi das Cruzes); bisneta pelo Cap. Pedro Madeira, de Gonçalo Madeira, natural de Portugal, juiz ordinário em S. Paulo em 1598, e de s/m. Clara Parenta e, por esta, trineta de Pedro Dias, juiz ordinário em 1580, e de sua primeira mulher Arenso (?) povoadores da Capitania de S. Vicente (v. Revista da ASBRAP, nº 8, p. 166, § 2º).

Faleceu o Coronel Sebastião de Freitas em Taubaté, em 1690 (não existindo seu inventário no acervo do AHMFG).

Sua mulher havia falecido nessa vila, com testamento escrito a rogo pelo Padre João de Faria Fialho, em 1684, e foi inventariada em 1687. Determinou ser sepultada na igreja do Convento de Santa Clara, com o acompanhamento das cruzes de todas as confrarias da Matriz e do guião do Santíssimo Sacramento. Sob elevadas invocações, dispôs quarenta e sete missas por sua alma. No inventário declararam-se casas de taipa de pilão e telha na vila, sítio com casas de telha, onde morava, e um rol de sessenta e cinco administrados do gentio.

Pais de:

- 1 (II)- CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO, n. cerca de 1649, natural da vila de S. Sebastião (segundo Silva Leme) C. em 1669 c. ISABEL DE FARIA ALBERNAZ, fª do Cap. Salvador de Faria Albernaz e de s/m. Francisca Duarte Ribeiro (v. Revista da ASBRAP, nº 9, p. 140 e nº 11, p. 108). Exerceu em Taubaté os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1681, 1686 e 1688 (AHMFG).
- 2 (II)- CAP. JERÔNIMO FERREIRA DE MELO, n. em 1657 (depôs como testemunha na emancipação de Antônio Vieira da Maia, em 1686) C. antes de 1687 c. MARGARIDA TEIXEIRA. Serviu em Taubaté o cargo de juiz ordinário em 1693 e 1709 (AHMFG).
- 3 (II)- FREI GASPAR FRAGOSO, n. por 1667, religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo.
- 4 (II)- CAP. COSME FERREIRA DE MELO, n. por 1669, C. por 1693 c. MARIA GARCIA VELHO, n. por 1677, fª do Cap. Manuel Garcia Velho, n. em 1641, e de s. 2ª m. Helena Rodrigues (casados em 1672, o contraente viúvo de Ana Pires).
- 5 (II)- BALTAZAR FRAGOSO DE MELO, n. por 1670, C. em Itu em 1690, segundo Silva Leme, c. CATARINA LEME DO PRADO.
- 6 (II)- MARIA FRAGOSO, n. por 1652, C. por 1670 c. e segunda vez, em 1688, c. o CAP. MANUEL GARCIA VELHO, n. em 1641 (viúvo de Helena Rodrigues) fª de Manuel Garcia Velho e de s/m. Maria Moniz da Costa.
- 7 (II)- ISABEL FRAGOSO, n. por 1654, C. por 1669 c. o CAP. JOSÉ DE CASTILHO MOREIRA, fª do Cap. Francisco Álvares Correia e de s. 2ª m. Guiomar de Alvarenga. Sendo viúva em 1684, C. em 1690 c. Antônio Rodovalho da Fonseca.
- 8 (II)- MARINA FRAGOSO, n. por 1662, C. por 1680 c. o CAP. LOURENÇO DA VEIGA DA COSTA, n. em 1660, fª de Lourenço da Veiga e de s/m. Ana de Proença (com uma retificação à “Genealogia Paulistana”).

- 9 (II)- ANA RIBEIRO (também FERREIRA) n. por 1664, C. por 1680 c. o SARGENTO MOR FRANCISCO FÉLIX CORREIA, n. em 1659, fº do Cap. Belchior Félix Perestrelo e de s/m. Andresa de Castilho.
- 10 (II)- MARIA, bat. em S. Paulo a 5 de agosto de 1668 pelo Padre Sebastião de Freitas (que assinou o termo); foram padrinhos Lourenço Castanho e (Sé, livro de 1663, fls. 72v.).

2

O declarado parentesco consangüíneo entre ISABEL LEITE DE BARROS (n. em 1717) C.c. o Sargento Mor ANTÔNIO GALVÃO DE FRANÇA, e ANA MOREIRA (n. por 1668) C.c. o Cap. Mor ANTÔNIO CORREIA DE ABREU, se justificaria sendo irmãos ou parentes próximos seus ascendentes e o tio que seguem:

- 1º- CAP. SEBASTIÃO FERNANDES CORREIA, n. por 1587, C. por 1611 c. ANA RIBEIRO, n. por 1595, bisavós de Isabel Leite de Barros. Exerceu, segundo os autores, o cargo de primeiro provedor da Fazenda Real da Capitania de S. Vicente (S.L., 7º, 191). Em 1624 elegeu-se juiz ordinário (ACCSP, III, 67). Seu pai, conforme escreveu Pedro Taques, chamava-se Gaspar Fernandes Correia (v. Cônego Roque de Macedo, II, 157). Faleceu o Cap. Sebastião Fernandes Correia em 1658 (id.). Entre seus filhos:
- 1- GASPAR CORREIA (capitão) nascido em S. Paulo em 1619 (v. INV. E TEST., XV, 129) nomeado almotacel em janeiro de 1645 – por ser filho e neto de povoadores e pessoas que sempre andaram na república – (ACCSP, V, 228).
 - 2- SEBASTIÃO FERNANDES CORREIA, n. por 1632, que serviu o cargo de segundo provedor da Fazenda Real; morreu acidentalmente numa ação contra Bartolomeu Fernandes de Faria (DAESP).
- 2º- CAP. FRANCISCO ÁLVARES CORREIA, n. por 1585 (juiz ordinário em Mogi das Cruzes em 1639) C. cerca de 1633 c. a 2ª mulher GUIOMAR DE ALVARENGA, n. em 1617. São os avós maternos da mencionada Ana Moreira. Segundo Silva Leme, veio de Portugal nomeado provedor da Fazenda Real (5º, 431).
- 3º- GASPAR CORREIA, n. por 1600, fº de Gaspar Fernandes Correia e de s/m. Maria Gonçalves, naturais de Ponte de Lima, Portugal, C. em S. Paulo a 24 de janeiro de 1644 c. MARIA PIRES, fº de Salvador Pires, já falecido, e de s/m. Inês Monteiro; uma das testemunhas do casamento foi Sebastião Fernandes Correia (Sé, livro a fl. 39).

Abreviaturas utilizadas, além das mencionadas em Metodologia, ao final da revista:

AHMFG- Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard (Taubaté).

Sesm - Sesmarias (publicação oficial do Arquivo do Estado de S. Paulo).